

2º TRIMESTRE DE 2022

Publicado em Agosto de 2022

SONDAGEM DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DE ALAGOAS

Apesar da conjuntura instável, continuam favoráveis as expectativas futuras dos empresários da Construção de Alagoas e do Nordeste para os próximos meses.



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

DADOS

NÍVEL DE ATIVIDADE

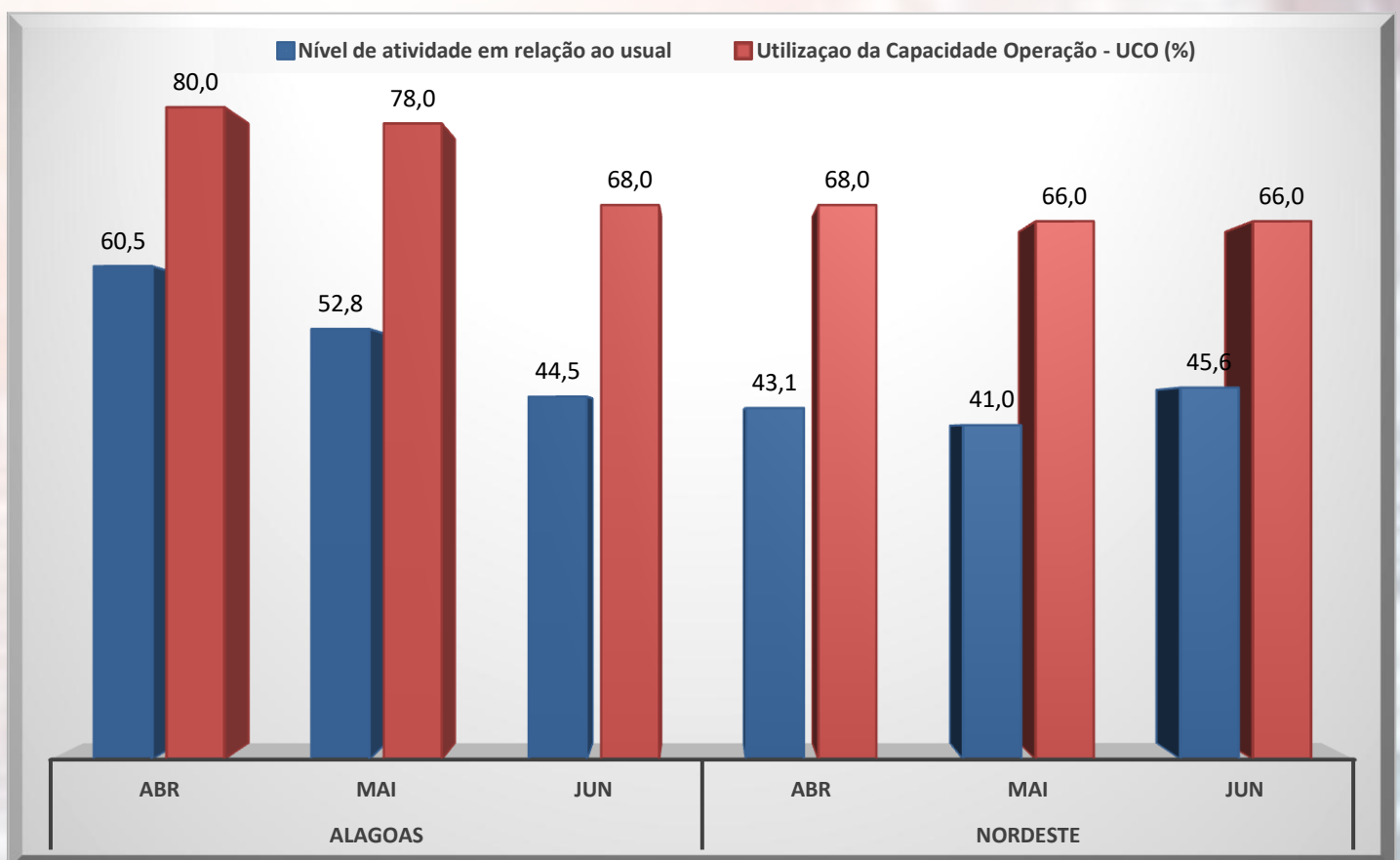
O Indicador Nível de Atividade em relação ao Usual da Indústria da Construção registrou (na margem) expansão no caso de Alagoas e estabilidade no do Nordeste, no 2º TRI/2022

A indústria da construção de Alagoas registrou no primeiro trimestre deste ano expansão no indicador nível de atividade em relação ao usual quando comparada ao trimestre imediatamente anterior, passando da média trimestral de 41,2 para 52,8. O Nordeste, no mesmo período em análise, apresentou estabilidade, ou seja, de 43,1 para 43,1, respectivamente. Na comparação com igual trimestre de 2021, Alagoas apresentou crescimento de 19,6% enquanto o Nordeste de 16%. Todavia, apesar do aumento do Nordeste, nesta última métrica, ainda continua abaixo dos 50 pontos, o que indica retração, com 48,5, enquanto que Alagoas registra expansão com o indicador 52,8. No tocante ao UCO (%) médio, em relação ao primeiro trimestre de 2022, houve aumento em Alagoas de 2,6% e retração no Nordeste de 1,5%.

Estes dados indicam que a indústria da construção em 2022 vem se recuperando gradualmente, principalmente em Alagoas, apesar da conjuntura adversa decorrente da desorganização das cadeias de suprimento internacional (efeito COVID19 e guerra Rússia X Ucrânia) e problemas domésticos (inflação e juros altos).

01

Gráfico nº 1 - Indicador do nível de atividade usual em relação ao mês anterior, e de utilização da capacidade de operação da Indústria da Construção de Alagoas e Nordeste -abril a junho de 2022 - CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



DADOS

NÚMERO DE EMPREGADOS

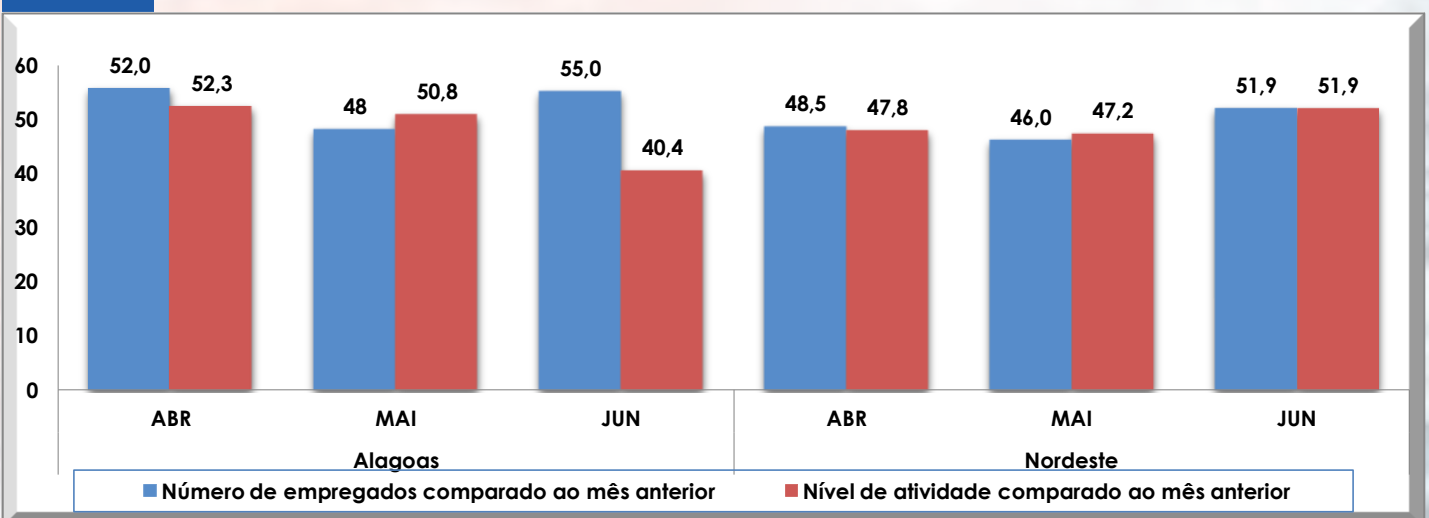
No que diz respeito ao indicador de emprego quando comparado ao mês anterior, cujas médias foram calculadas a partir dos dados do gráfico nº 2, a indústria da construção de Alagoas apresentou crescimento tanto na margem 10% quando comparado a igual período do ano anterior de 14,1%. O Nordeste, por sua vez, registrou aumento 5,6% e crescimento de 0,8, respectivamente. Vale destacar aqui que para este indicador a indústria da construção de Alagoas continua indicando expansão enquanto a nordestina ainda mantém-se abaixo dos 50 pontos, mas em uma trajetória de aproximação deste limiar.

Ainda em relação a média do trimestre, a partir do gráfico nº 2, os níveis de atividade em relação ao mês anterior registraram dinâmicas distintas para os casos de Alagoas e Nordeste. No primeiro tanto na margem como em relação a igual período do ano anterior houve aumento de 9,7% e retração de 17,5% ; enquanto no segundo aumento de 4,5% e queda de 3,6%, respectivamente. É importante salientar em relação a este indicador que no segundo trimestre de 2022 Alagoas atingiu o patamar médio de 50,8 acima dos 50 pontos, o que indica expansão na margem. O Nordeste, por sua vez, manteve-se abaixo dos 50 pontos com 47,8. Outro aspecto importante a enfatizar é que em relação a indústria da construção de Alagoas houve expansão na margem passando de 46,6 para 50,8 e do nordeste retração, ou seja, 49,6 para 47,8, respectivamente.

O comportamento divergente acima registrado em relação tanto ao primeiro trimestre de 2021 como de 2022 pode está associado ao fato de 2021 ter sido um ano excepcional de crescimento para a indústria da construção com reflexos diferenciados em Alagoas e no Nordeste devido as especificidades dos seus mercados. Todavia, não dá para se desconsiderar os desafios da atual conjuntura macroeconômica do país. Ou seja, ainda há muita incerteza quanto a continuidade do processo de recuperação da economia brasileira em 2022 e 2023, em função da manutenção de níveis elevados de desemprego, mesmo com a taxa caindo em grande medida devido ao crescimento do emprego informal; da queda na renda real média do trabalho em virtude da inflação ainda em patamar elevado; da trajetória crescente dos juros; dos choques de oferta nos componentes importados e nas commodities provocados pela variante Ômicron na China e a guerra entre Rússia e Ucrânia, assim como o risco de recessão nas economias desenvolvidas. Ademais, o aumento da poupança das famílias, em função da pandemia, está sendo utilizado para compensar a perda de poder de compra das mesmas e os custos crescentes de refinanciamento de suas dívidas.

02

Gráfico nº 2 - Indicadores do nível de atividade e emprego em relação ao mês anterior da Indústria da Construção de Alagoas e Nordeste - Abril a Junho de 2022 - Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



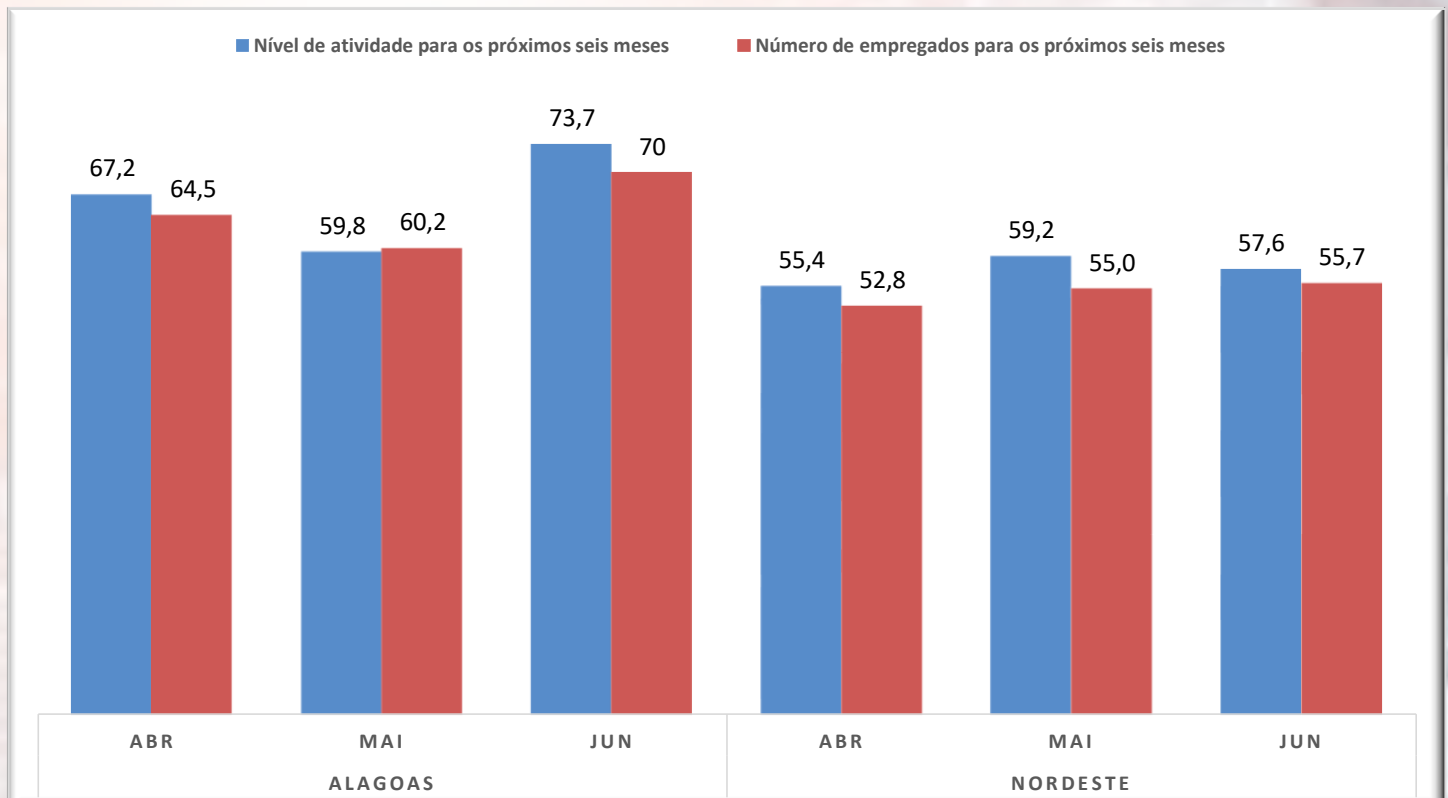
EXPECTATIVAS

NÚMERO DE EMPREGADOS

Por sua vez, diferentemente do que vinha sendo observado em pesquisas anteriores, começa a existir um alinhamento das expectativas dos empresários alagoanos e nordestinos para os próximos seis meses, na média, como pode ser visto no gráfico nº 3. As empresas alagoanas ajustaram para cima suas expectativas médias quanto a atividade em relação a igual período do ano anterior de 61,6 para 67,2 e no tocante ao emprego o ajuste foi de 59,2 para 64,5. Na margem, trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria alagoana também ajustou para cima suas expectativas no que tange ao primeiro indicador de 63,2 para 67,2 e no indicador de emprego de 63,3 para 64,5. Os empresários do Nordeste, por sua vez, preferiram manter suas expectativas favoráveis com a manutenção da média do indicador acima de 50 pontos, mas com pequena variação em relação ao primeiro trimestre tanto de 2021 quanto de 2022. Assim, no que tange às expectativas, tanto empresários alagoanos como nordestinos na indústria da construção continuam otimistas quanto à continuidade do processo de retomada do setor em 2022. Este otimismo reflete o desempenho da Indústria da Construção ao longo de 2021 quando registrou seu melhor desempenho nos últimos dez anos.

03

GRÁFICO Nº 3 - INDICADORES DO NÍVEL DE ATIVIDADE E EMPREGO PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DE ALAGOAS E NORDESTE - ABRIL A JUNHO DE 2022 - SONDAAGEM DA CNI - ELABORAÇÃO NÚCLEO DE PESQUISA IEL/FIEA



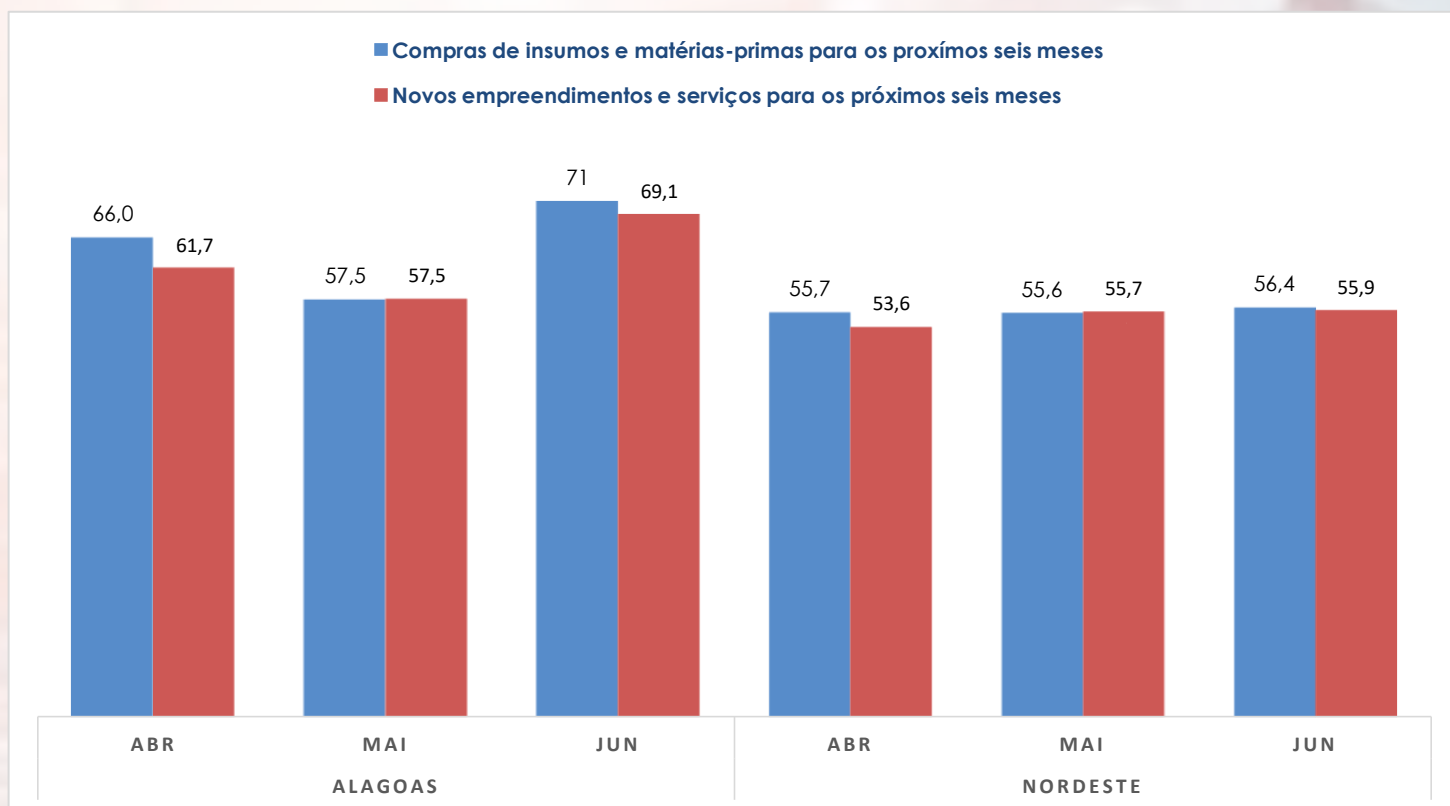
EXPECTATIVAS

INSUMOS E MATÉRIAS-PRIMAS

Padrão semelhante se reproduz no gráfico nº 4 em relação ao primeiro trimestre de 2022: O nível de expectativas dos empresários alagoanos da indústria da construção foi acima dos registrados pelos empresários em nível regional para os indicadores de compra de insumos, matérias-primas e novos empreendimentos, mas em ambos os casos indicando expansão. Na margem, Nordeste registrou média de 55,6 e 55,7 para compras de insumos e de 56,5 e 55,7 para novos lançamentos. Enquanto Alagoas no primeiro caso apresentou médias de 63,4 e 66,0 e 59,6 e 61,7 no segundo.

04

GRÁFICO Nº 4 - INDICADORES DO NÍVEL DE COMPRAS DE INSUMOS E NOVOS EMPREENDIMENTOS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE ALAGOAS E NORDESTE - ABRIL A JUNHO DE 2022 - SONDAGEM DA CNI - ELABORAÇÃO NÚCLEO DE PESQUISA IEL/FIEA



PROBLEMAS

PROBLEMAS APONTADOS PELA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

Quanto aos principais problemas apontados pelos empresários alagoanos e nordestinos destacam-se, em diferentes graus, a falta ou alto custo da matéria-prima, a falta de financiamento em longo prazo, a falta de capital de giro e a burocracia excessiva. Para os alagoanos, a maior ênfase está na falta ou alto custo da energia, falta ou alto custo do trabalhador qualificado, inadimplência dos clientes e competição desleal. Os nordestinos, por sua vez, destacam as taxas de juros elevadas, elevada carga tributária e demanda insuficiente. Ou alto custo da matéria-prima. Todos estes problemas apontam tanto para fatores de natureza estrutural como conjuntural que impactam negativamente o ambiente de negócios da indústria da construção, seja em nível do estado de Alagoas, seja em nível da região Nordeste.

05

Gráfico nº 5 - Sondagem Indústria da Construção de Alagoas e Nordeste - Principais Problemas - 2º Trimestre de 2022 - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA

